

Banco do Nordeste do Brasil S.A

BNB

Analista Bancário 1

EDITAL Nº 1 – BNB, DE 14 DE SETEMBRO DE 2018

ST061-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Banco do Nordeste do Brasil S.A (BNB)

Cargo: Analista Bancário 1

(Baseado no EDITAL Nº 1 – BNB, DE 14 DE SETEMBRO DE 2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos gerais
- Conhecimentos bancários
 - Matemática

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.	83
2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.	85
3 Domínio da ortografia oficial.	44
4 Domínio dos mecanismos de coesão textual.	86
4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.	88
4.2 Emprego de tempos e modos verbais.	04
5 Domínio da estrutura morfossintática do período.	07
5.1 Emprego das classes de palavras.	07
5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração.	63
5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.	63
5.4 Emprego dos sinais de pontuação.	50
5.5 Concordância verbal e nominal.	52
5.6 Regência verbal e nominal.	58
5.7 Emprego do sinal indicativo de crase.	71
5.8 Colocação dos pronomes átonos.	07
6 Reescrita de frases e parágrafos do texto.	88
6.1 Significação das palavras.	76
6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto.	88
6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.	88
6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.	88

Conhecimentos gerais

1 Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia, suas inter-relações e suas vinculações históricas.	01
2 O nordeste brasileiro: geografia, atividades econômicas, contrastes intra-regionais, o polígono das secas e as características das regiões naturais do nordeste; o nordeste no contexto nacional.	08
3 O Banco do Nordeste do Brasil S.A.: legislação básica, programas e informações gerais de sua atuação como agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região nordeste.	15
4 Informática: conceitos de informática, hardware e software; sistemas operacionais (Windows e Linux);	19
Editor de texto e edição e formatação de textos, processador de texto (Word e BrOffice.org Writer);	30
Planilhas eletrônicas (Excel e BrOffice.org Calc);	39
Editor de apresentações (PowerPoint e BrOffice.org Impress);	52
Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet e Intranet, protocolos web, navegador (Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox), pesquisa na Web;	59
Conceitos de proteção lógica e segurança da informação, realização de cópias de segurança (backup), vírus e ataques a computadores e antivírus;	71
Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.	78

Conhecimentos bancários

1 Sistema Financeiro Nacional.	01
1.1 Instituições do Sistema Financeiro Nacional — tipos, finalidades e atuação.	01
1.2 Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional — funções e atividades.	01
1.3 Instituições Financeiras Oficiais Federais — papel e atuação.	01
2 Operações de Crédito Bancário.	27

SUMÁRIO

2.1 Cadastro de pessoas físicas.	27
2.2 Cadastro de pessoas jurídicas.	27
2.2.1 Tipos e constituição das pessoas.	27
2.2.2 Composição societária/acionária.	27
2.2.3 Forma de tributação.	27
2.2.4 Mandatos e procurações.	27
2.3 Fundamentos do crédito.	27
2.3.1 Conceito de crédito.	27
2.3.2 Elementos do crédito.	27
2.3.3 Requisitos do crédito.	27
2.4 Riscos da atividade bancária.	27
2.4.1 De crédito.	27
2.4.2 De mercado.	27
2.4.3 Operacional.	27
2.4.4 Sistêmico.	27
2.4.5 De liquidez.	27
2.5 Principais variáveis relacionadas ao risco de crédito.	27
2.5.1 Clientes.	27
2.5.2 Operação.	27
2.6 Tipos de operações de crédito bancário (empréstimos, descontos, financiamentos e adiantamentos).	27
2.7 Operações de Crédito Geral.	27
2.7.1 Crédito pessoal e Crédito Direto ao Consumidor.	27
2.7.2 Desconto de duplicatas, notas promissórias e cheques pré-datados.	27
2.7.3 Contas garantidas.	27
2.7.4 Capital de giro.	27
2.7.5 Cartão de crédito.	27
2.7.6 Microcrédito urbano.	27
2.8 Operações de Crédito Especializado.	27
2.8.1 Crédito Rural.	27
2.8.1.1 Conceito, beneficiários, preceitos e funções básicas;	27
2.8.1.2 Finalidades: operações de investimento, custeio e comercialização.	27
2.8.1.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): base legal, finalidades, beneficiários, destinação, condições.	27
2.8.2 Crédito industrial, agroindustrial, para o comércio e para a prestação de serviços: conceito, finalidades (investimento fixo e capital de giro associado), beneficiários.	27
2.9 Recursos utilizados na contratação de financiamentos.	27
2.9.1 Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE): base legal, finalidades, regras, administração.	27
2.9.2 BNDES/FINAME: base legal, finalidade, regras, forma de atuação.	27
2.9.3 Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT): base legal, finalidades, regras, forma de atuação.	27
2.10 Microfinanças: base legal, finalidade, forma de atuação.	27
3 Serviços bancários e financeiros.	56
3.1 Conta corrente: abertura, manutenção, encerramento, pagamento, devolução de cheques e cadastro de emittentes de cheques sem fundos (CCF).	56
3.2 Depósitos à vista.	56
3.3 Depósitos a prazo (CDB e RDB).	56
3.4 Fundos de Investimentos.	56
3.5 Caderneta de poupança.	56
3.6 Títulos de capitalização.	56
3.7 Planos de aposentadoria e de previdência privados.	56
3.8 Seguros.	56
3.9 Convênios de arrecadação/pagamentos (concessionárias de serviços públicos, tributos, INSS e folha de pagamento de clientes).	56
3.10 Serviço de Compensação de Cheque e Outros Papéis.	56
3.11 Cobrança.	56

SUMÁRIO

3.12 Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB)	56
4 Aspectos jurídicos.....	56
4.1 Noções de direito aplicadas às operações de crédito.	56
4.1.1 Sujeito e Objeto do Direito.	56
4.1.2 Fato e ato jurídico.	56
4.1.3 Contratos: conceito de contrato, requisitos dos contratos, classificação dos contratos; contratos nominados, contratos de compra e venda, empréstimo, sociedade, fiança, contratos formais e informais.	56
4.2 Instrumentos de formalização das operações de crédito.	56
4.2.1 Contratos por instrumento público e particular.	56
4.2.2 Cédulas e notas de crédito.	56
4.3 Garantias.	56
4.3.1 Fidejussórias: fiança e aval.	56
4.3.2 Reais: hipoteca e penhor.	56
4.3.3 Alienação fiduciária de bens móveis.	56
4.4 Títulos de Crédito — nota promissória, duplicata, cheque.....	56

Matemática

1 Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, radiciação e potenciação); expressões numéricas; múltiplos e divisores; máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum; problemas.	01
2 Proporcionalidade: razões e proporções; divisão em partes diretamente e inversamente proporcionais; médias aritmética, geométrica e ponderada; regras de três simples e composta; porcentagem; e problemas.	11
3 Funções, equações e inequações de 1º e de 2º grau, exponenciais e logarítmicas: conceito, representação gráfica, problemas.	23
4 Sistemas lineares.	62
5 Análise combinatória e probabilidade: princípios fundamentais de contagem, arranjos, permutações, combinações, binômio de Newton, cálculo de probabilidades.	93
6 Matemática financeira.	77
6.1 Juros simples e compostos: capitalização e descontos.	77
6.2 Taxas de juros: nominal, efetiva, equivalentes, proporcionais, real e aparente.	81
6.3 Planos ou sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos.	81
6.4 Cálculo financeiro: custo real efetivo de operações de financiamento, empréstimo e investimento.	81
6.5 Taxas de retorno.....	81

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Varição Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

CONHECIMENTOS GERAIS

1 Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia, suas inter-relações e suas vinculações históricas.	01
2 O nordeste brasileiro: geografia, atividades econômicas, contrastes intra-regionais, o polígono das secas e as características das regiões naturais do nordeste; o nordeste no contexto nacional.	08
3 O Banco do Nordeste do Brasil S.A.: legislação básica, programas e informações gerais de sua atuação como agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região nordeste.	15
4 Informática: conceitos de informática, hardware e software; sistemas operacionais (Windows e Linux);.....	19
Editor de texto e edição e formatação de textos, processador de texto (Word e BrOffice.org Writer);.....	30
Planilhas eletrônicas (Excel e BrOffice.org Calc);.....	39
Editor de apresentações (PowerPoint e BrOffice.org Impress);.....	52
Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet e Intranet, protocolos web, navegador (Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox), pesquisa na Web;.....	59
Conceitos de proteção lógica e segurança da informação, realização de cópias de segurança (backup), vírus e ataques a computadores e antivírus;	71
Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.	78

1. TÓPICOS RELEVANTES E ATUAIS DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA (NACIONAL E INTERNACIONAL); ECONOMIA (NACIONAL E INTERNACIONAL); EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, ECOLOGIA, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Atualidades – Temas mensais

1 - Febre amarela

Desde 2016, algumas regiões do Brasil têm enfrentado um surto de febre amarela, mas foi em 2018 que a crise se intensificou, com aumento de casos da doença. A febre amarela é transmitida por mosquitos silvestres, que ocorre em áreas de florestas e matas. Na área urbana, o mosquito transmissor é o *Aedes aegypti*.

A única forma de se prevenir é recorrer à vacinação, disponível nos postos de saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo dados do Ministério da Saúde, entre de 1º julho de 2017 a 28 de fevereiro, foram 723 casos e 237 óbitos. Em 2017, houve 576 casos e 184 óbitos. Por isso, uma das indicações segundo especialistas na área da saúde, é evitar áreas rurais, caso a pessoa ainda não esteja vacinado. A vacina dura cerca de 10 anos.

As áreas mais atingidas pela febre amarela são os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e São Paulo. De acordo com os especialistas, os índices atuais apontam que a atual situação supera o surto dos anos 80. Os principais sintomas da doença são febre, dor de cabeça, dores musculares, fadiga, náuseas, vômitos, entre outros.



#FicaDica

Um dos pontos de mais destaque na mídia, quando se trata de febre amarela, é a falta de vacinas nos postos de saúde, devido à alta procura pela vacina, em janeiro de 2018. Na ocasião, as vacinas foram fracionadas para conter a alta demanda pelo serviço, por parte da população.



FIQUE ATENTO!

As provas em concursos públicos podem tratar sobre a alta procura pela vacina, motivada pela escassez, em meio à euforia popular em se vacinar, por conta dos índices de mortes. Vale também manter atenção quanto às formas de transmissão e de que a vacina, de fato, é melhor forma de se prevenir.

2 - Questão das armas nos EUA

Historicamente, os Estados Unidos têm políticas mais flexíveis de porte armas para os cidadãos, uma questão bastante inserida na cultura do país, diferentemente de nações como o Brasil.

Contudo, com os altos índices de ataques e tiroteios em escolas e outros locais publicados, na maioria das vezes crimes causados por civis com porte de armas, tem suscitado a discussão sobre endurecer o acesso às armas, com políticas menos flexíveis.

No governo de Barack Obama (2009-2017), essas discussões foram intensificadas. O então presidente demonstrava ser favorável à implantação de medidas mais rígidas, mas encontrou grande resistência de seus oponentes no Partido Republicano.

No atual governo de Donald Trump, que assumiu em 2017, essa discussão é tida pela Casa Branca como um assunto que pode esperar, por não se tratar de prioridade para o atual governo. A camada da sociedade norte-americana inclinada a leis mais rígidas, defende que haja restrição na venda de armas.



#FicaDica

É importante ressaltar que a questão das armas é um tema que divide a sociedade dos Estados Unidos. Camadas da sociedade, desde ONGs e pessoas da esfera política, defendem o controle das armas como forma de minimizar os ataques recentes. Porém quem é contra a ideia, acredita que o momento é propício para armar ainda mais a população.



FIQUE ATENTO!

Não é difícil de imaginar que algumas questões previstas em concursos relacionem o tema a Donald Trump, que claramente se mostrou favorável a ao direito de armar a população. Além disso, é possível que seja relacionado ainda a polêmica de envolve a indústria de armas, ou seja, para os críticos da flexibilidade de armamento, manter as atuais leis interessa esse mercado milionário, que vive um bom momento em 2018.

3 - Guerra comercial - China e EUA

De um lado os gigantes norte-americanos, de outro a poderosa China. O embate comercial entre as duas potências tem influenciado o mercado de outros países. Em resumo, ambas as nações implementaram no final do primeiro semestre de 2018 políticas mais rígidas e restrições de produtos dos dois países no mercado interno do oponente.

A primeira polêmica começou com imposição de tarifas dos EUA sobre cerca de US\$ 34 bilhões em produtos da China, em julho de 2018. A justificativa da

Casa Branca é que a medida fortalece o mercado interno. A nação ainda acusou a China de roubo de propriedade intelectual de produtos norte-americanos.

O governo chinês retaliou e aplicou taxas compatíveis em relação a centenas de produtos dos Estados Unidos, o que representa também cerca de US\$ 34 bilhões. Esse cenário trouxe a maior guerra comercial de todos os tempos.

As medidas afetam a exportações de diversos produtos no mundo, desde petróleo, gás e outros produtos refinados. Numa economia globalizada, embates como esse causam turbulência no mercado.



#FicaDica

Antes das medidas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, já havia anunciado a necessidade de rever as políticas comerciais com a China dando sinais de que seria rígido quanto às taxas. Nesse mesmo cenário, os chineses defenderam políticas mais favoráveis à integração, em um mundo o qual vigora economias globalizadas.



FIQUE ATENTO!

É importante manter atenção quanto à influência desse tema em relação ao Brasil. Há quem defenda que a situação favorece a comercialização de commodities para o mercado chinês.

4 - Crise na Venezuela

Pelo menos há quatro ou cinco anos, a Venezuela tem enfrentado instabilidade econômica, principalmente pelo desabastecimento de produtos básicos para consumo diário e crescente pobreza populacional. Também é preciso considerar que a queda no valor do preço do petróleo contribuiu para o empobrecimento do país, levando em conta de que se trata da principal economia da nação.

Os conflitos políticos também ganharam espaço, em meio a protestos violentos entre manifestantes contrários e favoráveis ao governo de Nicolás Maduro, o atual presidente do país. A rivalidade entre os grupos se intensificou após a morte de Hugo Chávez e chegada de Maduro ao poder.

Em 2018, a situação econômica se agravou trazendo mais miséria à população e busca por melhores condições de vida em outros países, especialmente o Brasil. A quantidade diária de venezuelanos que chegaram ao país, a partir de Roraima, tem suscitado conflitos na região, com crescimento de hostilidade da população em relação aos vizinhos sul-americanos.



#FicaDica

A crise venezuelana é complexa e traz muitas narrativas, mas é preciso considerar um tema de muito destaque em 2018: a imigração. A chegada maciça de venezuelanos ao Brasil enfatiza mais um cenário de xenofobia em território nacional, em meio à rejeição da população de Roraima à chegada dos imigrantes.



FIQUE ATENTO!

Podem haver questões de atualidades com enunciados que requerem atenção e interpretação de texto. Uma boa compreensão do enunciado pode ser fundamental para chegar à resposta correta.

5 - Fake news nas eleições presidenciais

Em tempos de novas tecnologias e redes sociais, o fenômeno *fake news* ganha espaço e torna-se um desafio para o mundo, à medida que a propagação de notícias falsas se espalha facilmente. A circulação desse tipo de informação não é algo novo, esteve sempre presente na história da humanidade, e no passado não havia como checar dados facilmente.

Nos dias atuais, conviver com as notícias falsas tende a ser danoso, por promover alienação e desinformação entre a população. Muitos são os casos de mensagens falsas que circulam no WhatsApp sobre supostos ações ou medidas polêmicas diversas que geram desconforto às pessoas.

E em ano eleitoral, vigora a demanda por minimizar os efeitos da *fake news*, para que não haja comprometimento quanto aos processos democráticos. Em 2017, em plena eleição dos Estados Unidos, onde culminou na eleição de Donald Trump, circulou informações falsas que favoreceram a campanha do republicano, diante da oponente, Hillary Clinton, do Partido Republicano.

No Brasil, a situação não é diferente. Em tempos de pleito, sempre circula nas redes sociais notícias falsas reforçadas em correntes e posts que priorizam a propagação de inverdades.



#FicaDica

Nos últimos anos, gigantes como Google e Facebook são acusados de não criarem limites para bloquearem a onda de fake news. Porém em 2018, o Facebook anunciou a compra de uma startup empenhada em combater as notícias falsas na rede.

CONHECIMENTOS BANCÁRIOS

1 Sistema Financeiro Nacional.	01
1.1 Instituições do Sistema Financeiro Nacional — tipos, finalidades e atuação.	01
1.2 Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional — funções e atividades.	01
1.3 Instituições Financeiras Oficiais Federais — papel e atuação.	01
2 Operações de Crédito Bancário.	35
2.1 Cadastro de pessoas físicas.	35
2.2 Cadastro de pessoas jurídicas.	35
2.2.1 Tipos e constituição das pessoas.	35
2.2.2 Composição societária/acionária.	35
2.2.3 Forma de tributação.	35
2.2.4 Mandatos e procurações.	35
2.3 Fundamentos do crédito.	35
2.3.1 Conceito de crédito.	35
2.3.2 Elementos do crédito.	35
2.3.3 Requisitos do crédito.	35
2.4 Riscos da atividade bancária.	35
2.4.1 De crédito.	35
2.4.2 De mercado.	35
2.4.3 Operacional.	35
2.4.4 Sistêmico.	35
2.4.5 De liquidez.	35
2.5 Principais variáveis relacionadas ao risco de crédito.	35
2.5.1 Clientes.	35
2.5.2 Operação.	35
2.6 Tipos de operações de crédito bancário (empréstimos, descontos, financiamentos e adiantamentos).	35
2.7 Operações de Crédito Geral.	35
2.7.1 Crédito pessoal e Crédito Direto ao Consumidor.	35
2.7.2 Desconto de duplicatas, notas promissórias e cheques pré-datados.	35
2.7.3 Contas garantidas.	35
2.7.4 Capital de giro.	35
2.7.5 Cartão de crédito.	35
2.7.6 Microcrédito urbano.	35
2.8 Operações de Crédito Especializado.	35
2.8.1 Crédito Rural.	35
2.8.1.1 Conceito, beneficiários, preceitos e funções básicas;	35
2.8.1.2 Finalidades: operações de investimento, custeio e comercialização.	35
2.8.1.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): base legal, finalidades, beneficiários, destinação, condições.	35
2.8.2 Crédito industrial, agroindustrial, para o comércio e para a prestação de serviços: conceito, finalidades (investimento fixo e capital de giro associado), beneficiários.	35
2.9 Recursos utilizados na contratação de financiamentos.	35
2.9.1 Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE): base legal, finalidades, regras, administração.	35
2.9.2 BNDES/FINAME: base legal, finalidade, regras, forma de atuação.	35
2.9.3 Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT): base legal, finalidades, regras, forma de atuação.	35
2.10 Microfinanças: base legal, finalidade, forma de atuação.	35
3 Serviços bancários e financeiros.	58
3.1 Conta corrente: abertura, manutenção, encerramento, pagamento, devolução de cheques e cadastro de emitentes de cheques sem fundos (CCF).	58
3.2 Depósitos à vista.	58
3.3 Depósitos a prazo (CDB e RDB).	58
3.4 Fundos de Investimentos.	58
3.5 Caderneta de poupança.	58
3.6 Títulos de capitalização.	58
3.7 Planos de aposentadoria e de previdência privados.	58

CONHECIMENTOS BANCÁRIOS

3.8 Seguros.	58
3.9 Convênios de arrecadação/pagamentos (concessionárias de serviços públicos, tributos, INSS e folha de pagamento de clientes).	58
3.10 Serviço de Compensação de Cheque e Outros Papéis.	58
3.11 Cobrança.	58
3.12 Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).	58
4 Aspectos jurídicos.	87
4.1 Noções de direito aplicadas às operações de crédito.	87
4.1.1 Sujeito e Objeto do Direito.	87
4.1.2 Fato e ato jurídico.	87
4.1.3 Contratos: conceito de contrato, requisitos dos contratos, classificação dos contratos; contratos nominados, contratos de compra e venda, empréstimo, sociedade, fiança, contratos formais e informais.	87
4.2 Instrumentos de formalização das operações de crédito.	87
4.2.1 Contratos por instrumento público e particular.	87
4.2.2 Cédulas e notas de crédito.	87
4.3 Garantias.	87
4.3.1 Fidejussórias: fiança e aval.	87
4.3.2 Reais: hipoteca e penhor.	87
4.3.3 Alienação fiduciária de bens móveis.	87
4.4 Títulos de Crédito — nota promissória, duplicata, cheque.	87

**1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.
1.1 INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL — TIPOS, FINALIDADES E ATUAÇÃO. 1.2 BANCO CENTRAL DO BRASIL E CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL — FUNÇÕES E ATIVIDADES.
1.3 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS FEDERAIS — PAPEL E ATUAÇÃO.**

Políticas Econômicas

Dentro do contexto da nossa matéria, surgirão, inevitavelmente, as políticas adotadas pelo governo para buscar o bem-estar da população. Como agente de peso no sistema financeiro brasileiro, o Governo tem por objetivo, estruturar políticas para alcançar a macroeconomia brasileira, ou seja, criar mecanismos para defender os interesses dos brasileiros, economicamente.

É comum você ouvir nos jornais notícias como: o governo aumentou a taxa de juros, ou diminuiu. Essas notícias estão ligadas, intrinsecamente, as políticas coordenadas pelo governo para estabilizar a economia e o processo inflacionário.

As políticas traçadas pelo governo têm um objetivo simples, que é aumentar ou reduzir a quantidade de dinheiro circulando no país, e com isso, controlar a inflação.

Para tanto, o governo vale-se de manobras como: aumentar ou diminuir taxas de juros, aumentarem ou diminuir impostos e estimular ou desestimular a liberação de crédito pelas instituições financeiras.

Mas o que é esta tal inflação, ou processo inflacionário?

A inflação é um fenômeno econômico que ocorre devido a vários fatores, dentre eles um bastante conhecido por todos nos desde o ensino médio, onde os professores falavam de uma tal “lei da oferta e da procura”, lembra?

A lei é bem simples do ponto de vista histórico, mas do ponto de vista econômico há varias variáveis que levam a uma explicação do seu comportamento, por exemplo:

O que faria você gastar mais dinheiro? Obviamente ter mais dinheiro. Correto? Então se você possuir mais dinheiro, a tendência natural é que você gaste mais, com isso as empresas, os produtores e os prestadores

de serviços percebendo que você está gastando mais, elevantão seus preços, pois sabem que você pode pagar mais pelo mesmo produto, uma vez que há excesso de demanda pelo produto ou serviço.

Da mesma forma se um produto é elaborado em grande quantidade e a há uma sobra deste, os seus preços tendem a cair, uma vez que há um excesso de oferta de produto.

“Em resumo, a lei da oferta e procura declara que quando a procura é alta, os preços sobem e, quando a oferta é alta, os preços caem. Dois exemplos demonstram isso. Se existe um teatro com 2 mil lugares (uma oferta fixa), o preço dos espetáculos dependerá de quantas pessoas desejam ingressos. Se uma peça muito popular está sendo encenada, e 10 mil pessoas querem assisti-la, o teatro pode subir os preços de forma que os 2 mil mais ricos possam pagar os ingressos. Quando a procura é muito mais alta que a oferta, os preços podem subir terrivelmente. Nosso segundo exemplo é mais elaborado. Digamos que você viva numa ilha na qual todos amam doces. Porém, existe um suprimento limitado de doces na ilha, assim, quando as pessoas trocam doces por outros itens, o preço é razoavelmente estável. Com o tempo, você economiza até 25 quilos de doces, que você pode trocar por um carro novo. Depois, um dia, um navio se choca com algumas pedras perto da ilha e sua carga de doces é perdida na costa. De repente, 30 toneladas de doces estão dispostas na praia, e qualquer pessoa que deseja doces simplesmente caminha até a praia e pega alguns. Porque a oferta de doces é muito maior que a procura, os seus 25 quilos de doces não tem valor algum.” (Fonte: Ed Grabianowski)

Esta simples lei é um dos fatores que mais afetam a inflação, pois por definição inflação é:

“Aumento generalizado e persistente dos preços dos produtos de uma cesta de consumo”

Ou seja, para haver inflação deve haver um aumento de preços, mas este aumento não pode ser pontual, deve ser generalizado. Mesmo alguns produtos não aumentando de preço, se a maioria aumentar já é suficiente. Mas este aumento deve ser persistente, ou seja, deve ser contínuo.

Como toda pesquisa científica, deve haver um grupo de estudos, e esse grupo chamamos de cesta de consumo, isso porque ao avaliar a inflação, avaliamos a evolução de um grupo de produtos ou serviços, e não cada um isoladamente.

Desta forma, você imagina que vai ao supermercado e faz uma feira, nesta feira você terá vários produtos em seu carrinho como: Água, arroz, feijão, carne, milho, trigo, frutas, verduras, legumes, etc. E também terá na mesma cesta produtos como: Dólar, Euro, gasolina, álcool (combustível hein), viagens, lazer, cinema, energia, etc.

Quando você terminou a cesta e foi ao caixa a conta totalizou R\$ 500,00 no primeiro mês.

No segundo mês ao repetir os mesmos produtos a conta totalizou R\$ 620,00; no terceiro R\$ 750,00 e no quarto R\$ 800,00. Note que os preços estão subindo de forma persistente.

Quando o preço de algo sobe, o nosso dinheiro perde valor, uma vez que precisaremos de mais reais para comprar o mesmo produto. A esse processo de perda de valor do dinheiro damos o nome de **INFLAÇÃO**.

O processo inflacionário tem um irmão oposto que é chamado de **DEFLAÇÃO**. A Deflação ocorre quando os preços dos produtos começam a cair de forma generalizada e persistente, gerando desconforto econômico para os produtores que podem chegar a desistir de produzir algo em virtude do baixo preço de venda.

Ambos os fenômenos têm consequências desastrosas no nosso bem-estar econômico, pois a inflação gera desvalorização do nosso poder de compra e a deflação pode gerar desinteresse dos produtores em fabricar, o que, em ambos os casos, pode gerar desemprego em massa, além de tudo **ambas ainda podem culminar na temida Recessão**, que nada mais é do que a estagnação completa ou quase total da economia de um país.

Tanto a inflação como a deflação são fenômenos que podem ser calculados e quantificados, para isso nosso governo mantém uma autarquia a postos, pronta para **apurar e divulgar** o valor da **Inflação Oficial** chamada **IPCA** – Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Esta autarquia chama-se **IBGE** – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. O IPCA é a inflação calculada do dia primeiro ao dia 30 de cada mês, considerando como cesta de serviços a de famílias com renda até 40 salários mínimos, ou seja, quem ganha até quarenta salários mínimos entra no cálculo da inflação oficial.

A fim de manter nosso bem-estar econômico o Governo busca estabilizar esta inflação, uma vez que ela, por sua vez, reduz nosso poder de compra. Para padronizar os parâmetros da inflação o governo brasileiro instituiu o regime de Metas para Inflação.

Neste regime a meta de inflação é constituída por um Centro de meta, que seria o valor ideal entendido pelo governo como uma inflação saudável.

Meta de inflação para 2018

CMN manteve margem de tolerância



Infográfico atualizado em: 30/6/2015

Este centro tem uma margem de tolerância para mais e para menos, pois como em qualquer nota temos os famosos arredondamentos. É como no colégio quando você tirava 6,5 e o professor arredondava para 7, lembra?! Isso ajudava muito você na hora de fechar a nota no fim do ano, e para o governo é do mesmo jeito. É uma ajudinha para fechar a nota. Veja como foram e como estão as principais mudanças referentes a isto no Brasil.

ATENÇÃO!

Até 31/12/2016 a margem de tolerância, ou seja, de variação do Centro da meta era de 2% para mais (teto) ou para menos (piso). Já a partir de 01/01/2017 até 31/12/2018 a nova margem de tolerância passou a ser de 1,5% para mais (teto) ou para menos (piso).

Para o ano de 2019, o **CENTRO DA META para a inflação será de 4,25%**, com intervalo de tolerância de menos 1,50% e de mais 1,50%; e para o ano de 2020, o **CENTRO DA META para a inflação será de 4,00%**, com intervalo de tolerância de menos 1,50% e de mais 1,50%.

MATEMÁTICA

Números inteiros e racionais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); expressões numéricas; Frações e operações com frações	01
Múltiplos e divisores, Máximo divisor comum e Mínimo divisor comum	07
Números e grandezas proporcionais: Razões e proporções; Divisão em partes proporcionais.....	11
Regra de três	15
Sistema métrico decimal.....	19
Equações e inequações	23
Funções	29
Gráficos e tabelas	37
Estatística Descritiva, Amostragem, Teste de Hipóteses e Análise de Regressão	43
Geometria	48
Matriz, determinantes e sistemas lineares.....	62
Sequências, progressão aritmética e geométrica	70
Porcentagem	74
Juros simples e compostos.....	77
Taxas de Juros, Desconto, Equivalência de Capitais, Anuidades e Sistemas de Amortização	80
Análise combinatória e probabilidade: princípios fundamentais de contagem, arranjos, permutações, combinações, binômio de Newton, cálculo de probabilidades.....	93

**NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS:
OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO,
MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO,
POTENCIAÇÃO); EXPRESSÕES
NUMÉRICAS; FRAÇÕES E OPERAÇÕES COM
FRAÇÕES.**

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem. Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado tem um sucessor

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 1000 é 1001.
- O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- O antecessor do número m é m-1.
- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 56 é 55.
- O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se em uma expressão numérica aparecer as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$\begin{aligned} 10 + 12 - 6 + 7 \\ 22 - 6 + 7 \\ 16 + 7 \\ 23 \end{aligned}$$

Exemplo 2

$$\begin{aligned} 40 - 9 \times 4 + 23 \\ 40 - 36 + 23 \\ 4 + 23 \\ 27 \end{aligned}$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} 25 - (50 - 30) + 4 \times 5 \\ 25 - 20 + 20 = 25 \end{aligned}$$

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\}$$

Subconjuntos do conjunto \mathbb{Z} :

1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero

$$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -2, -1, 1, 2, \dots\}$$

2) Conjuntos dos números inteiros não negativos

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, \dots\}$$

3) Conjunto dos números inteiros não positivos

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -3, -2, -1\}$$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com $b \neq 0$

São exemplos de números racionais:

$$\begin{aligned} -12/51 \\ -3 \\ -(-3) \\ -2,333\dots \end{aligned}$$

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, mas lembrando que a dízima deve ser periódica para ser número racional

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais. que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535...$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666...$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0,333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$X=0,333...$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

$$10x=3,333...$$

E então subtraímos:

$$10x-x=3,333...-0,333...$$

$$9x=3$$

$$X=3/9$$

$$X=1/3$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

$$\text{Façamos } x = 1,1212...$$

$$100x = 112,1212... .$$

Subtraindo:

$$100x-x=112,1212...-1,1212...$$

$$99x=111$$

$$X=111/99$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- O a números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e $b \neq 0$.

Exemplo: $\sqrt{5} - \sqrt{5} = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4} = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{49} = 7$ é um número racional.

Exemplo: radicais ($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

Números Reais

